



# 23<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO – Gramado / RS

## Trabalhos Científicos

**Título:** Estudo Do Crescimento De Prematuros Acompanhados Em Ambulatório De Seguimento De Um Hospital Do Vale Do Paraíba

**Autores:** ALINE OTSUKI DE LIMA MATOS (HOSPITAL MUNICIPAL DR. JOSÉ DE CARVALHO FLORENCE- SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP); FLÁVIA HELENA PEREIRA OTANI (HOSPITAL MUNICIPAL DR. JOSÉ DE CARVALHO FLORENCE- SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP)

**Resumo:** Introdução: Anualmente, cerca de 13 milhões de crianças nascem prematuramente em todo o mundo. O progresso na medicina materno-fetal e neonatal tem possibilitado a sobrevivência de prematuros com idade gestacional e peso de nascimento cada vez menores. Esta crescente população está exposta aos diversos riscos da prematuridade, entre eles os distúrbios do crescimento. Os déficits perinatais de crescimento de peso, comprimento e perímetro cefálico em prematuros podem persistir na infância, na adolescência e na idade adulta. Objetivo: estudar o crescimento de prematuros de extremo baixo peso acompanhados no ambulatório de seguimento de um hospital até 2 anos de idade. Métodos: Trata-se de estudo clínico, observacional, tipo coorte retrospectiva. Foram coletados os dados de recém-nascidos prematuros de extremo baixo peso egressos da UTI neonatal e acompanhados no ambulatório de seguimento até 2 anos de idade no período de 1º de maio de 2007 a 31 de maio de 2014. Foi realizada análise descritiva comparando os resultados dos pacientes que alcançaram a recuperação de crescimento com aquelas que falharam nessa recuperação. Resultados: O estudo foi composto por 20 pacientes e a taxa de perda de seguimento no grupo pesquisado foi de cerca de 60%. Houve falha na recuperação de crescimento em 50% dos casos. Tais pacientes apresentaram mais intercorrências durante a internação, como síndrome do desconforto respiratório, displasia broncopulmonar, sepses precoce e tardia. A recuperação do perímetro cefálico, estatura e peso ocorreu, em média, com 6,1; 10,5 e 11,3 meses, respectivamente. Conclusão: A perda de seguimento no ambulatório foi expressiva e medidas de resgate são imprescindíveis para garantir melhor assistência aos prematuros de extremo baixo peso egressos da UTI neonatal. Os recém-nascidos com falha na recuperação de crescimento apresentaram maior gravidade no decorrer do período da internação o que pode estar relacionado ao desfecho desfavorável quanto ao crescimento.